

FORUM

das seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP, DCE das FATECs e Representação estudantil da Unesp



Defesa do 13º para todos! Contra o desmonte das estaduais paulistas!

Nova manifestação do Fórum forçou reitoria da Unesp a reabrir negociação com os sindicatos. Entidades indicam greve

O terceiro ato do Fórum das Seis em defesa dos trabalhadores da Unesp e contra o desmonte das universidades estaduais paulistas, na manhã de 14/2, lotou a frente da reitoria da Universidade. Caravanas de 11 *campi* da instituição somaram-se aos representantes das entidades sindicais e estudantis da USP, Unicamp e Centro Paula Souza. O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) também fortaleceu a atividade.

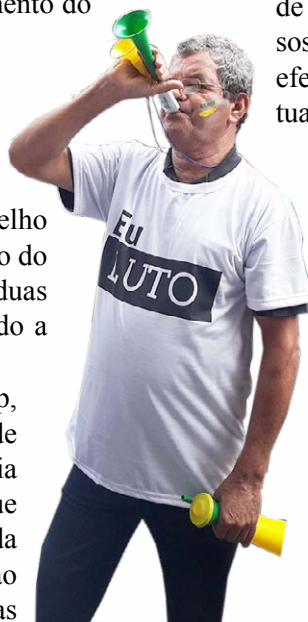
O ato de 14/2 – assim como os anteriores, em 13/12 e 22/1 – teve como pauta a reivindicação de pagamento do 13º salário aos estatutários da Universidade e contra o desmonte das universidades estaduais paulistas. Na Unesp, cerca de 12.700 pessoas, entre servidores e técnico-administrativos da ativa e aposentados, ainda não receberam o 13º de 2018. Os três atos ocorreram em dias de reunião do Conselho Universitário (CO) da Unesp. Em 22/1, após pressão do movimento, o CO havia aprovado o pagamento em duas parcelas, nos meses de fevereiro e maio, derrotando a proposta do reitor de quitar o 13º em quatro vezes.

Pressionado pelo novo ato, o reitor da Unesp, Prof. Sandro Valentini, recebeu uma comissão de representantes da Adunesp e do Sintunesp no dia 14/2. Deles, o reitor ouviu que não é admissível que a reitoria barganhe com o governo a autonomia da Universidade, ao apresentar como contrapartida ao adiantamento de recursos a promessa de avançar nas reformas administrativa e acadêmica. No dia 13/2, às

vésperas do ato, a reitoria da Unesp havia divulgado comunicado informando que o governo estaria disposto a adiantar uma parcela do ICMS que a Unesp receberá em 2019 (R\$ 130 milhões), mas com o “compromisso” da reitoria em implementar as reformas.

Ao final da reunião, o reitor concordou em agendar uma reunião entre Comissão de Orçamento, Pró-Reitoria de Planejamento (Propeg) e representantes da Adunesp e do

Sintunesp, a realizar-se até 21/2, com a intenção de buscar financeira e orçamentariamente recursos para que o pagamento do 13º salário, a ser efetuado em fevereiro, seja maior que o percentual aprovado de 50%, tendo como meta buscar condições para o seu pagamento integral e imediato. Na negociação aberta, a meta dos sindicatos será sempre a de ampliar o percentual inicialmente proposto. Outro aspecto levantado diz respeito à necessidade de olhar com maior atenção o processo, inclusive dando tratamento preferencial e emergencial aos menores salários. Se a reunião chegar a uma proposta, ela será encaminhada para a comunidade deliberar se a aceita ou não, para depois ser firmada entre reitoria e sindicatos. Adunesp e Sintunesp também reivindicaram ter amplo acesso ao teor dos “compromissos” que a reitoria está assinando com o governo.



Presente ao ato, o deputado Carlos Giannazi (PSOL) manifestou apoio aos manifestantes. “O governo do estado tem dinheiro, mas faz a opção política de destiná-lo às grandes empresas, em vez de priorizar os serviços públicos”, denunciou o parlamentar, referindo-se aos vultosos volumes de renúncia fiscal que o governo inscreve na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) todos os anos. Para 2019, a previsão é de uma renúncia fiscal da ordem de 16% de tudo o que será arrecadado em ICMS.

Na fala dos vários oradores, foi comum a denúncia da omissão das reitorias frente ao projeto privatizante de universidade pública defendido pelo governo Doria e seus antecessores. O não recebimento do 13º salário pelos estatutários, neste cenário, é apenas a ponta do *iceberg* de uma crise mais séria e profunda. As “saídas” adotadas por nossos reitores – arrocho salarial, congelamento de contratações e de carreiras, incentivo à demissão voluntária (como na USP), aceno de fechamento de cursos e *campi* (como na Unesp) – revelam sua cumplicidade com o projeto do governo e sua incapacidade de lutar publicamente pelo adequado financiamento das universidades públicas paulistas.

Sindicatos indicam greve

Em seus boletins, divulgados após o ato, a Adunesp e o Sintunesp destacam que nada está garantido na Unesp: nem o pagamento do 13º salário, nem a situação da Universidade até o final deste ano, nem as saídas para a crise de financiamento.

A Adunesp indica às suas bases a realização de assembleias nos *campi* até 19/2, para avaliar e deliberar sobre o indicativo de GREVE da categoria a partir de 25/2, até que se pague integralmente o 13º salário para todos. No dia 20/2, haverá Assembleia Geral da Adunesp, às 13h30, na Praça da Sé, nº 108, tendo como pauta única: deliberação



oficial sobre a GREVE.

Com GREVE já instalada em alguns *campi*, o indicativo do Sintunesp é pela manutenção do movimento e adesão das outras unidades.

Hora de reagir contra a reforma da Previdência e em defesa da aposentadoria

20/2 tem Assembleia Nacional em SP

As centrais sindicais brasileiras estão organizando uma agenda de mobilização contra as propostas de reforma da Previdência. No dia 20 de fevereiro, às 10h, na Praça da Sé, está marcada uma Assembleia Nacional, com previsão de caravanas de todo o país. As entidades que compõem o Fórum das Seis estarão presentes.

Se não construirmos uma reação à altura deste ataque que o atual governo federal nos impõe, a aposentadoria deixará de ser um direito para os trabalhadores brasileiros!

